

Hepatites rondam silenciosamente

Na data da doença, uma campanha internacional alerta que uma em cada 12 pessoas está infectada

Uma em cada 12 pessoas no mundo está infectada pelas hepatites B ou C. No Brasil, a estimativa é de que haja em torno de 6 milhões de infectados. Para conter os avanços da doença, foi lançada ontem, na Suíça, uma campanha internacional de conscientização com a participação de 64 países. Enquanto entidades internacionais debatiam suas estratégias em Genebra, colaboradores gaúchos aproveitaram a data – Dia Mundial da Hepatite – para promover atividades em diversos locais do Estado.

Na Capital, houve distribuição de panfletos e explicações técnicas sobre as características do vírus, na Esquina Democrática e no Mercado Público. 'É uma doença silenciosa que, quando se manifesta, o paciente já está em estado terminal. Por isso, há necessidade de exames preventivos', explicou a funcionária da Vigilância em Saúde de Porto Alegre Maristela Fiorini.

Conforme a enfermeira, são notificados mil novos casos de hepatite B por ano na Capital, incidência considerada alta e que só perde para a tuberculose (com 1,2 mil casos). A hepatite C é responsável por 65% dos transplantes de fígado no RS – se forem somados os dois tipos, o índice ultrapassa os 70%. 'O governo faz vistas grossas ao problema, mas é bem mais barato prevenir do que tratar', diz o presidente da Associação de Transplantados de Fígado, Jorge Luiz Kramer Borges. Segundo ele, apenas um de cada mil portadores de hepatite B é tratado no país. No caso de pacientes do tipo C, a relação é de um para 350, bem abaixo dos infectados pelo vírus HIV, que é de um para três.

Pessoas que receberam transfusão de sangue antes de 1993, usuários de drogas, transplantados e hemofílicos são alguns dos grupos considerados de risco e que podem estar contaminados sem saber. Se não tratada adequadamente, a hepatite pode causar câncer, cirrose e outros problemas no fígado. O teste de detecção da doença é barato. O exame é coberto por todos os planos de saúde, podendo ainda ser realizado em hospitais públicos, centros de Testagem e Acompanhamento (CTA) e em alguns postos de saúde.

Veja a matéria